

GÊNERO E DUPLA JORNADA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM: ANÁLISE POR ESPECIFICIDADE DE GRUPO A PARTIR DO IRAMUTEQ

Data de aceite: 01/10/2024

Samira Silva Santos Soares

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8268076442070565>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0584721238638557>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8981588528468134>

Eloá Carneiro Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/9168755811161766>

Karla Gualberto Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0440615276047822>

Carolina Cabral Pereira da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5964142169735523>

Itala Paris de Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4920293314638004>

Lavínia Santos de Jesus

Universidade Estadual de Santa Cruz,
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Ilhéus – Bahia
<https://lattes.cnpq.br/7134312920323066>

Renata Soares Passinho

Universidade Federal do Sul da Bahia,
Centro de Formação em Ciências da Saúde
Teixeira de Freitas – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5296910420923974>

Luiz Carlos Moraes França

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0391943169452763>

Midian Oliveira Dias

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6156067175268390>

RESUMO: Objetivo: analisar os discursos de trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho, sob a perspectiva de gênero. **Método:** estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 30 trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho, captados pela técnica *snowball*, na cidade de Eunápolis, Bahia, Brasil, de janeiro a março de 2019. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, gravada em áudio e posteriormente transcrita. O processamento dos dados ocorreu por meio do auxílio do *software* Iramuteq® e analisados a partir da análise por especificidade de grupo.

Resultados: o estudo em questão permitiu a identificação de contrastes/diferenças entre os discursos produzidos a partir da variável selecionada para o estudo (identidade de gênero).

Conclusão e implicações para a prática: enquanto as trabalhadoras do gênero feminino apresentaram discurso de preocupação em relação à dinâmica familiar, os trabalhadores do gênero masculino se revelaram preocupados com o sustento familiar. A análise apontou a necessidade de repensar as condições de trabalho da enfermagem e a prática da dupla jornada de trabalho, para que se alcance equidade nas relações de gênero, com vistas não somente em preservar a saúde destes trabalhadores, como também resguardar as relações fora do ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Jornada de Trabalho; Mercado de Trabalho; Pesquisa qualitativa.

GENDER AND DOUBLE WORK DAY IN NURSING: ANALYSIS BY GROUP SPECIFICITY FROM IRAMUTEQ

ABSTRACT: Objective: to analyze the speeches of nursing workers working double shifts from a gender perspective. **Method:** exploratory-descriptive study with a qualitative approach, carried out with 30 nursing workers working double shifts, captured using the snowball technique, in the city of Eunápolis, Bahia, Brazil, from January to March 2019. The data were obtained by through a semi-structured interview, which was audio recorded and later transcribed. Data processing took place using the Iramuteq® software and analyzed using group specificity analysis. **Results:** The study in question allowed the identification of contrasts/differences between the discourses produced based on the variable selected for the study (gender identity). **Conclusion and implications for practice:** while female workers presented a discourse of concern in relation to family dynamics, male workers revealed themselves to be concerned about family support. The analysis highlighted the need to rethink nursing working conditions and the practice of double working hours to achieve equity in gender relations, with a view not only to preserving the health of these workers, but also safeguarding their relationships outside the environment labor.

KEYWORDS: Nursing; Worker's Health; working day; job Market; Qualitative research.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina. Segundo dados de estudo que investigou o perfil dos profissionais de enfermagem brasileiros cadastrados no sistema Cofen/Coren, evidenciou-se que 13,8% desse são homens e 86,2%, mulheres (Machado *et al.*, 2016).

O processo de feminilização na era moderna ocorreu sob influência de Florence Nightingale que empoderou o trabalho das mulheres da época e de gerações posteriores. Em contrapartida, reduziu o ingresso dos homens na enfermagem. Mas, ainda assim, é importante destacar que desde a antiguidade, os homens também estão envolvidos no processo de cuidar em enfermagem, quer seja no contexto religioso, atuando como curandeiro e sacerdote, quer seja em decorrência da força física (Sales *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2017).

Estudos recentes de revisão integrativa na área da enfermagem apontam que, mesmo sendo minoria no contexto da profissão, os homens na Enfermagem alcançaram mais facilmente cargos de poder e prestígio pela masculinidade e, embora ainda sofram preconceitos no exercício da profissão, o número de ingressantes na enfermagem está em ascensão no Brasil e no mundo (Sales *et al.*, 2018).

Essas sucintas reflexões possibilitam espaço para discussões, sob a perspectiva de gênero, no âmbito da enfermagem. Assim, ao conduzir investigação sobre a dupla jornada de trabalho no contexto da enfermagem, uma inquietação emergiu: as motivações e preocupações que conduzem os trabalhadores da enfermagem a assumir dupla jornada de trabalho são as mesmas para os trabalhadores dos distintos gêneros?

Para elucidar essa questão, considerou-se a literatura que trata sobre a divisão sexual do trabalho e utilizou-se do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ[®]), o qual permite, a partir da produção de dados textuais, realizar análise de especificidades de grupo. Esse tipo de análise se baseia em contrastes, na qual é possível, por exemplo, comparar a produção textual (discurso) de indivíduos do gênero feminino e masculino em relação a determinado tema.

Assim, acredita-se que este estudo pode ser contributo para o esclarecimento da lacuna que existe acerca desse assunto, bem como trazer mais informações sobre as dinâmicas que têm contribuído para que os trabalhadores de enfermagem assumam dupla jornada de trabalho. Os apontamentos que serão realizados neste estudo são apenas com intuito de subsidiar futuras pesquisas e contribuir de algum modo com as reflexões sobre a temática, inclusive suscitando novos questionamentos.

Ao utilizar a pesquisa por especificidade de grupo, por meio do software Iramuteq[®], o estudo pretende contribuir para divulgar essa possibilidade de aplicação no contexto da pesquisa qualitativa, visto que a literatura aponta escassez de publicações com essa estratégia de análise. Diante do exposto, este estudo objetivou analisar os discursos de trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho, sob a perspectiva de gênero (Sousa *et al.*, 2020).

2 MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho, captados pela técnica *snowball*, na cidade de Eunápolis, Bahia, Brasil, de janeiro a março de 2019. Convém esclarecer que a cidade de Eunápolis/BA foi escolhida como cenário de estudo, por ter sido o local onde a observação empírica ocorreu. Portanto, surgiu dali as primeiras inquietações sobre a temática e o interesse pela pesquisa, afinal, é um município em que a prática da dupla jornada de trabalho é extremamente comum entre os trabalhadores de enfermagem, ou seja, ali o problema é visto em magnitude (Soares *et al.*, 2021).

Para seleção dos participantes, estabeleceram-se critérios de inclusão: serem trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem), com dupla jornada de trabalho, em decorrência de ter mais de um vínculo trabalhista na área da enfermagem, sendo estes praticados em instituições do setor público e/ou privado, em atividades assistenciais e/ou gerenciais de enfermagem; além de residir no município de Eunápolis/Ba, ou em municípios que integram a mesma região de saúde. E, como critérios de exclusão, elencou-se que fossem trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho há menos de um ano consecutivo, entendendo-se que este período de menos de um ano, poderia não ser suficiente para discorrerem com profundidade os impactos desta prática no cotidiano laboral.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, a qual foi gravada em áudio e posteriormente transcrita. A gravação das entrevistas foi realizada com a concordância dos respondentes, com duração entre 25 minutos e 1 hora e 30 minutos. Após transcritas, os textos provenientes foram revisados em relação à ortografia, sem que a essência fosse alterada. As entrevistas foram realizadas conforme disponibilidade do trabalhador e fora dos locais de trabalho, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram processados com o auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - Iramuteq®, versão 0.7 alpha 2. Efetuou-se o processamento dos dados pela análise por especificidades de grupo, uma vez que auxilia a identificação de tendências na distribuição do vocabulário em função de variáveis categóricas de contexto, o que possibilita desenvolver hipóteses a respeito da relação entre as condições de produção dos textos e o respectivo conteúdo (Sousa, 2021).

Para realizar a pesquisa por especificidades de grupo, foi necessária a observância a três etapas: i) preparo e codificação do corpus textual a ser processado no software Iramuteq®, com atenção especial para definição de variáveis da linha de comando; ii) processamento eletrônico de dados propriamente dito, a partir deste tipo de análise e da escolha da variável-teste e; iii) interpretação da tabela de contingência, conseguinte ao processamento dos dados.

Após as etapas anteriormente citadas, foi possível, a partir dos resultados brutos apresentados pelo software, o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação, etapa na qual as pesquisadoras procuraram tornar os resultados significativos e válidos.

Na apresentação dos resultados, objetivando manter o anonimato dos participantes, ao final dos ST, utilizou-se da codificação “ind” que representam respectivamente os participantes, seguida de um número arábico que indica a sequência cronológica da interlocução realizada e a codificação relacionada ao gênero do participante.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (Parecer: 3.085.492), após atender às exigências da Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS

No presente estudo, 23 participantes se declararam como do gênero feminino e sete como do masculino, com dupla jornada de trabalho na enfermagem. E, concluído o processamento eletrônico de dados, obteve-se a tabela de contingência apresentada na Figura 1, a qual apresenta as formas ativas de maior força em cada modalidade, conforme a variável identidade de gênero.

Quadro 1 – Formas de maior força em cada modalidade, conforme a variável identidade de gênero

Formas	*Gen_01	*Gen_02	Formas	*Gen_01	*Gen_02
Marido	5.4191	- 5.4191	Custo	- 4.387	4.387
Gente	4.1905	- 4.1905	Conhecer	- 4.0101	4.0101
Jeito	4.1584	- 4.1584	Profissional	- 3.6734	3.6734
Coisa	3.3048	- 3.3048	Cidade	- 3.521	3.521
Lá	3.0831	- 3.0831	Situação	- 3.2927	3.2927
Filho	2.9164	- 2.9164	Carro	- 3.185	3.185
*Legenda: Gen_01 = feminino; Gen_02 = masculino					

Fonte: Relatório Software Iramuteq® 7.2, 2021.

Na Figura 1, a forma de maior força entre as participantes do gênero feminino foi “marido”, enquanto entre os trabalhadores do gênero masculino, o destaque ficou por conta do léxico “custo”. Também, mereceu atenção das pesquisadoras os léxicos “filho”, em destaque no discurso das mulheres e o léxico “carro”, no gênero masculino.

Ao considerar o estudo em tela, verificou-se que, entre os participantes do gênero feminino, os motivos para manutenção da dupla jornada de trabalho devia-se ao fato de

não ter o apoio financeiro de um ‘marido’ ou deste apoio financeiro não ser suficiente para prover os custos pessoais e familiares. Os segmentos de texto a seguir apontam o exposto:

Eu não tenho marido, se eu tivesse marido, eu só trabalharia em um emprego, porque ele ia assumir as despesas da casa e eu só ia ajudar (Ind_09, gen_01).

O que me motivou a ter uma dupla jornada de trabalho foi que na época meu marido não ganhava bem, hoje meu marido ganha bem, mas eu gosto de ter minha independência (Ind_06, gen_01).

Quanto às preocupações das participantes do gênero feminino com a dupla jornada de trabalho, identificou-se o forte conflito entre trabalho-família, e o léxico ‘marido’ reapareceu confirmando essa relação e dinâmica familiar.

Meu marido reclama da minha ausência. Às vezes, eu deito com ele para ver um filme, o cansaço e o sono é tanto que eu apago. Eu acabo tendo só 12 horas para fazer tudo, dar atenção ao marido, aos meus pais, arrumar casa, fazer tudo (ind_10, gen_01).

Meu marido fica um pouco chateado, às vezes, ele quer sair e eu vou para o trabalho (ind_19, gen_01).

Entre os participantes do gênero masculino com dupla jornada de trabalho na enfermagem, observou-se, por sua vez, a preocupação com o papel de provedor e o desejo de obter bens materiais.

Eu estou pagando um terreno, minha mulher está fazendo faculdade, meu filho também está fazendo faculdade particular. Então, é um custo, os dois em faculdade particular (Ind_7, gen_02)

Além da necessidade financeira, tem a vontade de ter uma casa, um carro. Manter um carro. Porque, você pode até comprar um carro, mas para manter, o custo é muito alto (ind_5, gen_02).

4 DISCUSSÃO

Diante do exemplo explicitado e da análise dos dados apresentada pelo Iramuteq®, foi possível observar que as preocupações, prioridades e justificativas, no que tange ao duplo vínculo, são distintas entre os gêneros.

No caso das mulheres, as justificativas averbadas, presentes nos segmentos de textos em destaque, para manutenção da dupla jornada de trabalho perpassa pela responsabilidade em prover o lar, devido à ausência do marido ou não possuir apoio financeiro do cônjuge.

Ademais, há conflitos entre os papéis desempenhados pelas mulheres integrantes deste estudo e aqueles designados socialmente para o feminino. Por possuírem duplo vínculo, há elevada demanda de carga horária de trabalho, para provisão da família, fato que promove ausência das relações sociais e familiares, bem como reduzido tempo para as atividades domésticas. Esse acúmulo de papéis e funções pode levar a trabalhadora à sobrecarga e, conseqüente, adoecimento físico e mental (Dias *et al.*, 2019).

Assim, cabe discutir os reflexos das percepções distintas sobre gênero e trabalho entre os sexos. O conceito de gênero, atualmente, extrapola a mera distinção biológica entre traços inerentes os sexos – masculino e feminino. Ou seja, este é permeado por significados culturais, econômicos, políticos, históricos, sociais, relacionados à raça, à etnia, à geração e aos acordos sociais inter-relacionais (Dias *et al.*, 2019, Pereira *et al.*, 2024).

Com a divisão sexual do trabalho, intensificou-se a relação social desigual entre os sexos, assim, histórica e socialmente, perpetuou-se que o trabalho produtivo é designado aos homens, e as mulheres são responsáveis pelos trabalhos reprodutivos, condicionando um sistema de valores, hierarquias e desigualdades a partir dessa estrutura. Desta forma, o trabalho a ser desenvolvido pelos sexos está relacionado às características esperadas para cada um deles, logo, o universo feminino está ligado ao doméstico, aos cuidados, às atividades que demandem delicadeza, docilidade, atenção e sensibilidade, já aos homens estão vinculados às atividades que demandem força, razão, raciocínio lógico, entre outros (Cotrim; Teixeira; Proni, 2020; Jesus, 2023; Monticelli, 2021; Schuh; Silva, 2021).

Entretanto, ocorreram mudanças sociais e políticas importantes, com a incorporação do modelo capitalista neoliberal, planejamento reprodutivo, movimentos feministas, busca por maior qualificação profissional das mulheres e reorganização do mercado de trabalho. Consequentemente, ocorreu reordenamento da estrutura familiar e social, sobretudo, persistiram as assimetrias e desigualdades relacionadas ao gênero e trabalho (Monticelli, 2021).

Desde a década de 90 do século passado, a renda das mulheres passou a ser fundamental para manutenção das famílias (Leite, 2017). Todavia, nota-se que, apesar das conquistas no mercado de trabalho, elas não deixaram de exercer as obrigações do ambiente privado (familiar), o que, por vezes, resulta na identificação de insatisfações, conflitos e tensões, como percebido entre as trabalhadoras de enfermagem participantes deste estudo (Albuquerque *et al.*, 2016).

O ingresso das mulheres no mundo econômico não equilibra as funções atribuídas aos sexos, ao contrário, reforça as desvantagens vividas por elas que, atualmente, compartilham com os homens, de forma equânime ou não, a provisão financeira da família, juntamente com a responsabilidade da esfera reprodutiva (Sousa; Guedes, 2016).

Mas, são notórios, a partir dos discursos, a autocobrança e o sentimento de culpa, por muitas vezes estas profissionais se sentirem incapaz de abranger todas as demandas que lhe são solicitadas, no âmbito profissional e pessoal. Identifica-se ainda que as mulheres, por necessidade e/ou obrigação socialmente determinada, desenvolvem tarefas simultaneamente, deixando evidente a sobrecarga e o esgotamento deste grupo (Albuquerque *et al.*, 2016).

Essa situação pode culminar em quadros de adoecimento entre as trabalhadoras de enfermagem pela sobrecarga de trabalho. Deste modo, confirma-se que a divisão sexual do

trabalho ainda é marcada pela desigualdade de gênero e perpetuam-se as desigualdades econômicas, sociais, laborais e sanitárias (Cotrim; Teixeira; Proni, 2020; Jesus, 2023; Schuh; Silva, 2021; Schwarz; Thomé, 2017).

Na perspectiva histórica, as construções políticas e sociais designavam que o papel de provedor a função central masculina atrelado a maior concentração de poder e privilégios, garantindo a dominação feminina. A virilidade e masculinidade devem ser provadas constantemente, sendo o modelo de masculinidade hegemônica ocupante de posição superior na relação de gênero com símbolos e materialidades socialmente legitimadas. Sobretudo, atualmente, a maioria dos homens não conseguem alcançar esse padrão, porém em razão da herança do patriarcado, as obrigações são atenuadas, porém os benefícios são mantidos (Cotrim; Teixeira; Proni, 2020; Jesus, 2023; Schuh; Silva, 2021).

A partir dos segmentos de texto, percebe-se que, para os homens, a dupla jornada de trabalho na enfermagem se justifica pela preocupação com a provisão do lar e o desejo de conquistar bens materiais. Em um universo regido pelo capitalismo neoliberal, concentração de riquezas está associado ao poder e à disponibilidade para o consumo. Observa-se que o homem busca satisfazer a esfera pública e a mulher se ocupa e se preocupa com o privado, o doméstico (Cotrim; Teixeira; Proni, 2020; Jesus, 2023; Schuh; Silva, 2021).

Há urgência em alterar a concepção do senso comum referente aos papéis sociais ligados ao sexo, pois a desconstrução desses entendimentos remete a desnaturalizar a ideia de que o feminino está ligado à postura de fragilidade ou submissão, como também possibilita explicar preconceitos que ainda existem em torno da reiteração cotidiana que é feita para designar os corpos, os sexos e os desejos nos postos de trabalho, dentro dos polos da binariedade (Sales *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2017).

5 LIMITAÇÃO

A limitação do referido estudo repousa na utilização de uma variável com apenas duas modalidades na análise por especificidades de grupo. Esse fato não oportuniza a geração de análise fatorial por correspondência, a qual somente é possível diante de uma variável com três ou mais modalidades. Todavia, em virtude da escassez de estudos que utilizam essa a pesquisa por especificidade de grupo, os resultados deste artigo são relevantes e clarificam as diferenças produzidas no discurso entre os distintos gêneros de profissionais de enfermagem que vivenciam a dupla jornada.

CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA

Evidenciou-se que, mesmo diante de uma dupla jornada de trabalho profissional, as mulheres participantes da pesquisa, ainda se preocupam com a terceira jornada de trabalho, que são referentes aos cuidados domésticos, e estes, por sua vez, normalmente são invisibilizados. A partir dos dados processados, foi possível aprofundamento da análise sobre a dupla jornada de trabalho na enfermagem que reforça a perspectiva da desigualdade de gênero, que parece ser transversal em várias esferas da vida humana, inclusive, no campo laboral.

Cabe destacar que o presente estudo permitiu aplicar a pesquisa por especificidade de grupo, por meio do software Iramuteq® e ainda expôs aspectos que são relevantes para o uso e a divulgação deste tipo de análise fornecida pelo software. E, tendo em vista a escassez de artigos no Brasil que utilizam este tipo de análise a partir do Iramuteq®, também contribui para divulgar essa possibilidade de análise dos dados qualitativos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. A. *et al.* Dupla jornada de trabalho: implicações na saúde da enfermeira. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 10, n. 9, p. 3401-3410, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i9a11422p3401-3410-2016>. Acesso em: 2 ago. 2023.

DIAS, M. D. *et al.* Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, e03492, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018025503492>. Acesso em: 2 ago. 2023.

COTRIM, L. R.; TEIXEIRA, M. O.; PRONI, M. W. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil. **Texto para Discussão**, Campinas, n. 383, 2020. Disponível em: <https://observatorio2030.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-formal-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

JESUS, T. M. Masculinidades e o envolvimento de homens nos cuidados às crianças e adolescentes em âmbito familiar. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 55, p. 59-80, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.OSQ.61451>. Acesso em: 25 maio 2023.

LEITE, M. P. Gênero e trabalho no brasil: os desafios da desigualdade. **Revista Ciências do Trabalho**, São Paulo, n. 8, p. 45-60, 2017. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/144>. Acesso em: 2 ago. 2023.

MONTICELLI, T. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 83-107, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136010005>. Acesso em: 25 maio 2023.

PEREIRA, A. G. *et al.* Relações de gênero e vulnerabilidade na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 5, e6709, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.5-153>. Acesso em: 31 maio 2024.

- SALES, O. P. *et al.* Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 5, n. 11, p. 277-288, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1014>. Acesso em: 25 maio 2023.
- SANTOS, R. M. *et al.* A inserção masculina na enfermagem: o que se escreve sobre esta questão? **Cultura de los Cuidados**, [S. l.], ano 21, n. 48, p. 219-232, 2017. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/69278/1/CultCuid_48_24.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.
- SCHUH, T. J.; SILVA, M. G. Divisão sexual do trabalho: uma análise da exploração histórica do trabalho feminino e sua manifestação no Brasil. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, ano 3, v. 5, n. 14, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4517511>. Acesso em: 25 maio 2023.
- SCHWARZ, R. G.; THOMÉ, C. F. Divisão sexual do trabalho e impactos na saúde das trabalhadoras: adoecimento por LER/DORT. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, Cuiabá, v. 3, n. 5, p. 123-149, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/8754/5961>. Acesso em: 25 maio 2023.
- SOARES, S. S. S. *et al.* Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, e20200380, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0380>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- SOUSA, L. P. D.; GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 123-139, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870008>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- SOUSA, Y. S. O. *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 2, e3283, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015. Acesso em: 2 ago. 2023.
- SOUSA, Y. S. O. O uso do software Iramuteq: fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. spe, p. 1541-1560, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>. Acesso em: 2 ago. 2023.